

**VII -
BEM-AVENTURADOS
OS POBRES DE
ESPÍRITO**

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O que se deve entender por pobres de espírito

1. Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o reino dos céus. (S. MATEUS, cap. V, v. 3.)

2. A incredulidade zombou desta máxima: *Bem-aventurados os pobres de espírito*, como tem zombado de muitas outras coisas que não compreende. Por pobres de espírito Jesus não entende os baldos de inteligência, mas os humildes, tanto que diz ser para estes o reino dos céus e não para os orgulhosos.

Os homens de saber e de espírito, no entender do mundo, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de lhes merecer a atenção. Concentrando sobre si mesmos os seus olhares, eles não os podem elevar até Deus. Essa tendência, de se acreditarem superiores a tudo, muito amiúde os leva a negar aquilo que, estando-lhes acima, os depreciaria, a negar até mesmo a divinda de. Ou, se condescendem em admiti-la, contestam-lhe um dos mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que eles são suficientes para bem governá-lo. Tomando a inteligência que possuem para medida da inteligência universal, e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem crer na possibilidade do que não compreendem. Consideram sem apelação as sentenças que proferem.

Se se recusam a admitir o mundo invisível e uma potência extra-humana, não é que isso lhes esteja fora do alcance; é que o orgulho se lhes revolta à idéia de uma coisa acima da qual não possam colocar-se e que os faria descer do pedestal onde se contemplam. Dai o só terem sorrisos de mofa para tudo o que não pertence ao mundo visível e tangível. Eles se atribuem espírito e saber em tão grande cópia, que não podem crer em coisas, segundo pensam, boas apenas para gente *simples*, tendo por *pobres de espírito* os que as tomam a sério.

Entretanto, digam o que disserem, forçoso lhes será entrar, como os outros, nesse mundo invisível de que escarnecem. E lá que os olhos se lhes abrirão e eles reconhecerão o erro em que caíram. Deus, porém, que é justo, não pode receber da mesma forma aquele que lhe desconheceu a majestade e outro que humildemente se lhe submeteu às leis, nem os aquinhoar em partes iguais.

Dizendo que o reino dos céus é dos simples, quis Jesus significar que a ninguém é concedida entrada nesse reino, sem a *simplicidade de coração* e *humildade de espírito*; que o ignorante possuidor dessas qualidades será preferido ao sábio que mais crê em si do que em Deus. Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura, e isso por uma razão muito natural: a de ser a humildade um ato de submissão a Deus, ao passo que o orgulho é a revolta contra ele. Mais vale, pois, que o homem, para felicidade do seu futuro, seja *pobre em espírito*, conforme o entende o mundo, e rico em qualidades morais.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO I
MATEUS, Cap. V, v. 1-12. - LUCAS, Cap. VI, v. 20-26
Sermão do monte

MATEUS: V. 1. Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte, sentou-se e os discípulos o rodearam. - 2. Pôs-se então a lhes pregar, dizendo: - 3, “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. - 4. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. - 5. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. - 6. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. - 7. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. - 8. Bem-aventurados os de coração puro, porque verão a Deus. - 9. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. 10. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos céus. - 11. Bem-aventurados sereis quando vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal por minha causa. - 12. Rejubilai então e exultai, porque grande recompensa vos está reservada nos céus; visto que assim também perseguiram os profetas, que existiram antes de vós.”

LUCAS: V. 20. Jesus, dirigindo o olhar para seus discípulos, dizia: “Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino de Deus. -21. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados; bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis. - 22. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, quando vos separarem, quando vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como mau o vosso nome por causa do filho do homem. - 23. Rejubilai nesse dia e exultai, que grande recompensa vos está reservada no céu, porquanto assim é que os pais deles trataram os profetas. - 24. Ai, porém, de vós, que sois ricos. pois que tendes a vossa consolação no mundo. - 25. Ai de vós, que estais saciados, pois que vireis a ter fome! Ai de vós os que rides agora, pois que gemereis e chorareis! - 26. Ai de vós quando vos louvarem os homens, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas.

N. 75. A humildade, - a doçura que tem por companheiras a afabilidade e a benevolência, - a resignação nos sofrimentos físicos e morais, que são sempre uma expiação justa, porquanto derivam ou de faltas e imprudências com que o homem agrava sua provações terrenas, ou de existências anteriores, todas solidárias entre si de modo que cada um traz consigo a pena secreta da sua precedente encarnação, - o amor ardente, sério, perseverante do dever por toda parte e sempre, - a tolerância também por toda parte e sempre, a indulgência para com os fracos e para com as faltas de outrem, a simpatia viva e delicada pelos sofrimentos e dores, físicos e morais, de seus irmãos, - o perdão, do íntimo d’alma, para as injúrias e ofensas, - o esquecimento, mas de maneira tal que o passado fique morto tanto no coração, como

no pensamento, - a caridade e o amor, - a pureza de coração, que exclui não só todas as palavras e ações más, como ainda todos os maus pensamentos, e que só existe quando há abstenção de tudo que é mal, de par com a prática ativa e abnegada de tudo que é bem, assim na ordem física, como na ordem moral e na intelectual, - a moderação, a brandura, - a paciência, a obediência, - a resignação, - a fé, - a firmeza e a perseverança na fé e na prática da justiça, quaisquer que sejam as injúrias, as perseguições físicas e morais que venham dos homens, - o desinteresse, - a renúncia às coisas materiais, como determinantes do orgulho e do egoísmo, dos apetites materiais; das paixões e dos vícios que degradam a humanidade, - a aspiração da felicidade celeste, - o reconhecimento ao Criador que reserva grande recompensa aos que cumprirem esses deveres e praticarem essas virtudes, - eis o que encerram aquelas palavras do Cristo. Estudai-as, pois, e ponde-as em prática. Não vos fieis na felicidade terrena, não descanséis nas vossas riquezas, na vossa inteligência. Confiai unicamente no vosso Deus, de quem recebeis todas as coisas.

Que aquele que possui riquezas faça como se fora pobre, as reparta com seus irmãos e viva humildemente; que aquele que tem inteligência faça como a criancinha que espera ser guiada pela mãe, mas que ao mesmo tempo a partilhe com seus irmãos, dando-lhes conselhos salutareis e brandos, tirados sobretudo do exemplo; que aquele que está saciado pense nos que têm fome e dívida com eles o pão material que sustenta o corpo e o pão espiritual que alimenta a alma; que aquele que se acha alegre faça como se estivesse triste e associe à sua alegria o irmão que chora, prodigalizando-lhe consolações e tomando parte nas suas dores.

Aquelas palavras se resumem nisto: prática do trabalho, do amor e da caridade, tanto na ordem física ou material, como na ordem moral e intelectual.

Os *pobres* de espírito são os que só confiam no Senhor e não em si mesmos; são os que, reconhecendo dever *tudo* ao Criador, reconhecem que *nada* possuem. *Despidos* de orgulho, são como o pobre *despojado* dos bens mundanos. Podem caminhar mais livremente, pois não temem os ladrões que durante a noite assaltam a casa do rico. Apresentam-se *nus* diante do Senhor, isto é, sem se terem apropriado de *coisa alguma*, cômicos de que tudo devem à bondade do pai celestial. A humildade lhes aplaina o caminho a percorrer afastando os obstáculos que o orgulho faz surgir de todos os lados.

Tende o coração simples, oh! bem-amados, e humilde o espírito, porquanto a humildade, que é o princípio e a fonte de todas as virtudes, de todos os progressos, abre ao homem a estrada que leva à luz e às moradas felizes, ao passo que o orgulho conduz às trevas e à expiação, ao exílio em mundos inferiores.

Estas palavras de Jesus:

“Bem-aventurados sereis quando os homens vos cobrirem de maldições, vos perseguirem e, mentindo, disserem de vós todo o mal par minha causa; - bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, vos separarem, vos carregarem de injúrias, quando rejeitarem como maus os vosso, nomes por causa do filho do

homem.”

se aplicavam, como quase todas as que lhe saíram dos lábios, tanto ao presente, ao momento em que ele as dirigia aos discípulos, quanto aos tempos futuros.

Eram e são dirigidas a todos os que pela sua fé em Deus se tornaram alvo de quaisquer perseguições, físicas ou morais; aos que, perseguidos pelas suas crenças, sofrem pela sua fé e triunfam das provações por mais rudes que sejam. Efetivamente, enquanto o vosso mundo se não houver purificado, haverá homens perseguidos *por causa da verdade*. Os que triunfarem poderão considerar-se bem-aventurados, pois, *sobretudo hoje*, a defecção é fácil. Os que perseverarem até ao fim receberão grande recompensa.

Espíritas, armai-vos, portanto, de toda a vossa energia. Para o homem, a arma mais perigosa é o ridículo. É a que ele mais teme; é presentemente a que tendes de rebater. Dolorosas são as feridas que ocasiona. Mantende-vos, pois, em guarda e preparai de antemão o *único* bálsamo que as pode curar: - a fé.

Que a vossa fé vos sustente. Ela vos tornará surdos aos sarcasmos e vos fará achar doçura nos pérfidos processos que contra vós intentarem. A fé constitui a vossa égide; abrigai-vos nela e caminhai desassombadamente. Contra esse escudo virão embotar-se todos os dardos que vos lancem a inveja e a calúnia. Sede sempre dignos e caridosos no vosso proceder, no vosso falar, nos vossos ensinamentos, dando o exemplo do que pregais, e nós vos ampararemos.

Compreendi igualmente bem *estas outras palavras* de Jesus: “Mas, *ai de vós, ricos, que tendes a vossa consolação no mundo!*”

A maldição assim lançada pelo meigo e justo pastor não se aplica senão aos que, tudo sacrificando a posse dos bens terrenos, deleitando-se e confiando unicamente no que é material, rejeitam as verdades que se lhes ensinam, repelem seus guias protetores, repelem seus irmãos e se entregam aos maus Espíritos, que deles se apossam.

Jesus disse: - *Ai! deles*, porque terão que sofrer para resgatar suas faltas passadas e o remorso lhes será tanto mais cruel quanto mais voluntário tenha sido o endurecimento.

Ai! de vós que agora rides, disse também o Suave Mestre, *pois que gemereis e chorareis*.

Sim, os que riem *das verdades* lamentarão um dia o *tê-las negado*. Tudo vem a seu tempo. Deixai que ainda riem à vossa custa. Dia virá em que, arrependidos, os que agora riem pedirão *para voltar* ao meio de vós como apóstolos da verdadeira fé, da fé espírita, e não mais rirão.

Não vos agasteis, pois, com os risos; antes chorai pelos que zombam de vós, por isso que bem grandes serão suas penas!

Ai! de vós, disse ainda Jesus, *quando os homens vos louvarem, porquanto é o que os pais deles faziam aos falsos profetas*.

Quando essas palavras eram dirigidas aos discípulos, os falsos profetas tinham

sido, eram e, dado o estado de inferioridade moral em que ainda se encontra a Terra, são neste momento aqueles que, impelidos por maus instintos, por más paixões, oriundas, seja do orgulho, do egoísmo, do interesse material, da cupidez, seja da intolerância ou do fanatismo, trabalham por incutir suas idéias nas almas simples e confiantes. São aqueles que, conhecendo a verdade, a ocultam do povo, a fim de o terem *preso* e *submisso*. São os que, compenetrados da verdade, recusam submeter-se a ela por orgulho e pregam o erro, conscientes do que fazem, mas receosos do “que dirão”. “Ai! deles!”

Ai! de vós, quem quer que sejais, quando os que escutam as vozes desses falsos profetas e os bendizem, caminhando-lhes nas pegadas, vos louvarem e disserem bem de vós, porque então sereis atraídos pelos seus elogios e a vossa defecção já se deu ou está para dar-se, arrastando-vos para os caminhos do erro e da mentira voluntários, da hipocrisia e da perversão moral.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Aquele que se eleva será rebaixado

3. *Por essa ocasião, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Quem é o maior no reino dos céus?” - Jesus, chamando a si um menino, o colocou no meio deles e respondeu: “Digo-vos, em verdade, que, se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no reino dos céus. - Aquele, portanto, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança será o maior no reino dos céus - e aquele que recebe em meu nome a uma criança, tal como acabo de dizer, é a mim mesmo que recebe.” (S. MATEUS, cap. XVIII, vv. 1 a 5.)*

4. *Então, a mãe dos filhos de Zebedeu se aproximou dele com seus dois filhos e o adorou, dando a entender que lhe queria pedir alguma coisa. - Disse-lhe ele: “Que queres?” “Manda, disse ela, que estes meus dois filhos tenham assento no teu reino, um à sua direita e o outro à sua esquerda.” - Mas, Jesus respondeu, “Não sabes o que pedes; podeis vós ambos beber o cálice que eu vou beber?” Eles responderam: “Podemos.” - Jesus lhes replicou: “É certo que bebereis o cálice que eu beber; mas, pelo que respeita a vos sentardes à minha direita ou à minha esquerda, não me cabe a mim vo-lo conceder; isso será para aqueles a quem meu Pai o tem preparado.” - Ouvindo isso, os dez outros apóstolos se encheram de indignação contra os dois irmãos. - Jesus, chamando-os para perto de si, lhes disse: “Sabeis que os príncipes das nações as dominam e que os grandes os tratam com império. - Assim não deve ser entre vós; ao contrário, aquele que quiser tornar-se o maior, seja vosso servo; - e, aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; - do mesmo modo que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos.” (S. MATEUS, capítulo XX, vv. 20 a 28.)*

5. *Jesus entrou em dia de sábado na casa de um dos principais fariseus para aí fazer a sua refeição. Os que lá estavam o observaram. - Então, notando que os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola, dizendo: “Quando fordes convidados para bodas, não tomeis o primeiro lugar, para que não suceda que, havendo entre os convidados uma pessoa mais considerada do que vós, aquele que vos haja convidado venha a dizer-vos: dai o vosso lugar a este, e vos vejais constrangidos a ocupar, cheios de vergonha, o último lugar. - Quando fordes convidados, ide colocar-vos no último lugar, a fim de que, quando aquele que vos convidou chegar, vos diga: meu amigo, venha mais para cima. Isso então será para vós um motivo de glória, diante de todos os que estiverem convosco à mesa; - porquanto todo aquele que se eleva será rebaixado e todo aquele que se abaixa será elevado.” (S. LUCAS, cap. XIV, vv. 1 e 7 a 11.)*

6. Estas máximas decorrem do princípio de humildade que Jesus não cessa de apresentar como condição essencial da felicidade prometida aos eleitos do Senhor e que ele formulou assim: “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que o reino dos céus lhes pertence.” Ele toma uma criança como tipo da simplicidade de coração e diz: “Será o maior no reino dos céus aquele que se humilhar e se fizer pequeno como uma criança, isto é, que nenhuma pretensão alimentar à superioridade ou à infalibilidade.

A mesma idéia fundamental se nos depara nesta outra máxima: *Seja vosso servidor aquele que quiser tornar-se o maior*, e nesta outra: *Aquele que se humilhar será exalçado e aquele que se elevar será rebaixado*.

O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra; e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. E que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no céu e que não se perde nunca: as virtudes, ao passo que os outros tiveram de deixar aqui o que lhes constituía a grandeza terrena e que se não leva para a outra vida: a riqueza, os títulos, a glória, a nobreza do nascimento. Nada mais possuindo senão isso, chegam ao outro mundo privados de tudo, como náufragos que tudo perderam, até as próprias roupas. Conservaram apenas o orgulho que mais humilhante lhes torna a nova posição, porquanto vêem colocados acima de si e resplandecentes de glória os que eles na Terra espezinharam.

O Espiritismo aponta-nos outra aplicação do mesmo princípio nas encarnações sucessivas, mediante as quais os que, numa existência, ocuparam as mais elevadas posições, descem, em existência seguinte, às mais ínfimas condições, desde que os tenham dominado o orgulho e a ambição. Não procureis, pois, na Terra, os primeiros lugares, nem vos colocar acima dos outros, se não quiserdes ser obrigados a descer. Buscai, ao contrário, o lugar mais humilde e mais modesto, porquanto Deus saberá dar-vos um mais elevado no céu, se o merecerdes.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III
MATEUS, Cap. XVIII, vv. 1-5. — MARCOS, Capítulo IX, vv. 33-41.
LUCAS, Cap. IX, vv. 46-50

Lição de caridade e de amor, de amparo ao fraco, de fé, confiança, humildade e simplicidade

MATEUS: V. 1. Naquela hora os discípulos se acercaram de Jesus e lhe perguntaram: Quem julgas que é o maior no reino dos céus? — 2. Jesus, chamando um menino, o colocou de pé no meio deles, — 3, e lhes disse: Em verdade vos digo: se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no reino dos céus. — 4. Aquele, pois, que se fizer humilde e pequeno como este menino, esse será o maior no reino dos céus. — 5. Aquele que receber em meu nome um tal menino, a mim me recebe.

MARCOS: V. 33. Vieram a Cafarnaum e, quando chegaram a casa, perguntou-lhes ele: De que vínheis tratando pelo caminho? — 34. Todos se calaram, por isso que tinham vindo a discutir sobre qual deles era o maior. — 35. Jesus então se sentou, chamou os doze apóstolos e lhes disse: Se algum quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos. — 36. Em seguida, tomou de um menino, colocou-o no meio deles e, depois de o beijar, — 37, disse-lhes: Quem receber em meu nome a uma criança como esta a mim me recebe e quem me receber não me recebe a mim, recebe sim àquele que me enviou. — 38. Disse-lhe em seguida João : Mestre, vimos um homem que expulsa os demônios em teu nome, mas que não te segue; nós lho proibimos. — 39. Jesus disse : Não lho proibais, porquanto não há ninguém que, tendo feito em meu nome um milagre, possa depois dizer mal de mim; — 40, visto que quem não é contra vós é por vós; — 41, e quem quer que em meu nome vos dê de beber um copo d'água, por serdes do Cristo, não perderá, eu vo-lo digo em verdade, sua recompensa.

Lucas: V. 46. Veio-lhes então à mente saber qual dentre eles era o maior. — 47. Mas Jesus, vendo o que lhes ia nos corações, tomou de um menino e o colocou perto de si; — 48, e lhes disse: Quem quer que receba em meu nome esta criança me recebe e quem quer que me receba recebe aquele que me enviou; porquanto, aquele que entre vós for o menor esse é o maior. — 49. João, replicando, disse: Mestre, vimos um homem que expulsa os demônios em teu nome e nós lho proibimos, pois que ele não te segue conosco. — 50. Jesus lhe disse: Não lho proibais, porque quem não é contra vós por vós é.

N. 201. Tomadas no seu conjunto, essas palavras de Jesus encerram uma lição de caridade, de amor, de amparo ao fraco, de fé, confiança, humildade e simplicidade. Não disse ele: aquele que queira ser o primeiro seja o último de todos, o servo de todos; aquele que dentre vós for o menor, esse é o maior? Nessas palavras está tudo. Sede como a criança que Jesus tomou nos braços.

Quer isto dizer: se, fracos como sois, tiverdes confiança nele, encontrareis amparo; se fordes simples de coração, achareis nele a chave de toda a ciência. Sede

caridosos para com os vossos irmãos e nele se vos deparará o mais admirável tipo da caridade.

Segui o exemplo dado por Jesus. Sede as criancinhas que ele em seus braços carrega. Sede humildes, compenetrados da vossa ignorância e da vossa fraqueza. Sede brandos e submissos, compenetrados de que tudo deveis esperar de quem é mais poderoso do que vós. Sede, sobretudo, confiantes na força dos possantes braços que vos sustêm e elevam à altura do Mestre dos mestres.

Não procureis elevar-vos pelas vossas próprias forças: elas *vos trairão*. Não acrediteis que valhais mais do que vossos irmãos aos olhos de vosso pai. Não desejeis elevar-vos mais do que eles; procurai, ao contrário, ajudá-los a se elevarem, dando-lhes o melhor dos conselhos: o conselho do *exemplo* !

(Mateus, v. 1; Marcos, vv. 33-34; Lucas, v. 40.) Foi o ciúme que trouxe ao espírito dos apóstolos a idéia de saber qual dentre eles era o maior, idéia que deu origem à discussão em que se empenharam e que os levou a inquirirem de Jesus: “Quem é o maior no reino dos céus?” depois de terem guardado silêncio, quando o Mestre lhes perguntou: “De que vínheis vós tratando pelo caminho?” Aquela idéia proveio do Espírito encarnado, nasceu da tendência que lhe é natural. Sabeis quão forte é, para o Espírito, a constrição da carne. O mais elevado lhe sofre a influência.

Afigurava-se aos discípulos que Jesus tinha preferência por um deles. Isso provocou entre os outros o ciúme, ciúme até certo ponto desculpável por provir do amor imenso que consagravam ao Mestre.

João não era o mais amado, era antes o que mais amava, o que o impelia a se aproximar constantemente do Mestre, dando lugar a que os outros pensassem que lhe coubera a melhor parte.

Não vos admireis de que aos discípulos tenha Jesus perguntado: “De que vínheis tratando pelo caminho?”, quando é certo, como se vos diz, que ele via o que lhes ia nos corações, antes que proferissem qualquer palavra. Lembrai-vos *sempre* de que os discípulos acreditavam que o Mestre era homem *como eles*, crença esta em que convinha *permanecessem*.

(MATEUS, v. 3.) Se vos não converterdes, não entrareis no reino dos céus.

Se vos não converterdes queria dizer: se não abandonardes as idéias e tendências humanas. A carne leva ao orgulho, à ostentação, à ambição. Imitai a simplicidade da criança. Esperai tudo do mestre e não conteis nunca com o vosso mérito próprio.

Não entrareis no reino dos céus : não chegareis à perfeição.

(Marcos, v. 35.) O Espírito que busca a preeminência está imbuído de orgulho. Ora, sabeis que o orgulho *tem que* ser abatido para ser destruído. É, pois, intuitivo que aquele que procurar *eleva-se* acima de seus irmãos, por orgulho, terá que sofrer a correspondente expiação, encarnando em condições ínfimas. Esta a conseqüência inevitável.

(Mateus, v. 4.) A humildade do coração e a simplicidade do Espírito são o princípio e a fonte de todas as virtudes e abrem o caminho que conduz a toda ciência, a todo

progresso moral e intelectual.

(Mateus, v. 5; Marcos, v. 37; Lucas, v. 48.) “*Aquele que em nome de Jesus recebe a uma criança recebe ao mesmo Jesus*, isto é: aquele que se põe ao alcance do fraco e do simples, aquele que com este partilha o que possui, que o faz aproveitar da inteligência, da força, da ciência que lhe foram outorgadas, esse imita o Mestre, que fez outro tanto por todos vós. O que *assim* procede atrai as bênçãos do Senhor e o Cristo se compraz em lhe estar ao lado.

Quem, recebendo assim *a uma criança, recebe a Jesus, recebe também aquele que o enviou*. Isto significa: aquele que obedece à lei de amor, que Jesus trouxe à Humanidade, solícito concede amparo, auxílio, proteção ao fraco e o sustenta da maneira que lhe seja possível. O que procede *assim* obedece à lei do Cristo e o Senhor lê no seu coração. Esse recebe o pai, pois que não cogita dos serviços, dos proveitos que possa auferir do seu procedimento. “A criança”, por demasiado fraca, nenhuma retribuição lhe pode oferecer. Ele, pois, se faz credor do seu reconhecimento, por amor do filho, por amor, conseqüentemente, do pai que o enviou. Esse, que será o menor *aos olhos dos homens, é, perante Deus, o maior* pela pureza da intenção, pela integridade da alma, pela integridade da vida.

(Marcos, vv. 38-40; Lucas, vv. 49 e 50.) Porque pretender soffrear os impulsos da fé? Porque pretender forçar os homens a caminharem por uma determinada senda que se lhes abriu, quando podem, seguindo a que lhe fica paralela, chegar ao mesmo fim? Já naquela época Jesus condenava a tirania mística que vos diz: Crede *como eu*, adorai como eu, do contrário sereis condenados às penas eternas.

Compreendi bem o alcance destas benfazejas palavras do Mestre: “*Porque o impedistes?*” “*Aquele que não é contra mim (textual), é por mim.*”

Sim, filhos bem-amados, aquele que segue os passos do guia divino, que lhe admira as leis, mas que, não se contentando com uma admiração estéril, as pratica, esse é pelo Cristo, *é seu irmão*. E ele, o *irmão mais velho*, que entrou no “reino do pai”, isto é: que atingiu a perfeição, lá prepara lugares para os que caminham nas suas pegadas.

O Mestre não vos abriu uma única estrada. Onde quer que se possa fazer o bem, aí descobrirei a marca de seus pés. Segui-o sem vos inquietardes com os que vos queiram deter. Expulsai, em seu nome, todos os “demônios” que tentam e assaltam a humanidade. Começai por expeli-los dos vossos corações e fareis “milagres” de fé e de amor, porquanto, obrando *em seu nome*, estareis *com Jesus* e Jesus *estará convosco*. Dele recebemos a incumbência de dizer-vos: Ide, ó bem-amados, a graça do Senhor pousa sobre as vossas cabeças.

Repetindo estas palavras do Mestre: “*Aquele que não é contra mim é por mim*”, dissemos acima serem elas textuais. Com efeito, essas são, textualmente, as palavras que o Mestre pronunciou.

Nada valem os erros cometidos pelos tradutores. Alguns as tomaram num sentido genérico e traduziram: “*Aquele que não é contra vós é por vós*”. Outros as tomaram

num sentido particular e traduziram: “*Aquele que não é contra nós é por nós*”.

O Espírito encarnado que expulsava os demônios em nome do Mestre, sem pertencer ao número dos que, com os discípulos, o seguiam, era *um Espírito em missão*. Não vos equivoqueis quanto ao sentido *destas palavras*. Um Espírito pode estar em missão, sem que por isso seja um Espírito *superior*.

O que desempenhava a missão a que aludimos era um Espírito esclarecido, a quem os laços da carne não haviam impedido de compreender a missão divina de Jesus. Animado de uma fé viva e ardente, ia, por seu lado, pregando aos homens que seguissem o Mestre de quem apenas ouvira falar. Certo de que, apoiando-se no seu nome, atrairia para si as graças do Senhor, expulsava os Espíritos impuros, sustentado por Espíritos superiores, que lhe secundavam os esforços. Era uma pedra isolada que servia para a construção do edifício, como tantas outras houve, há hoje e haverá no futuro.

(Marcos, v. 41.) “Fazei a caridade pelo amor de Deus”.

O amor de Deus é o amor por excelência, o amor universal, razão por que se eleva acima de todas as influências da matéria aquele que faz a caridade em toda a extensão de suas forças e de seus meios, com o coração e o Espírito, na ordem material, na ordem intelectual e na ordem moral, ao primeiro que encontra, conhecido ou desconhecido, amigo ou inimigo.

O que desse modo pratica a fraternidade humana mais e mais se aproxima do tipo divino, caminha cada vez mais perto das pegadas do grande modelo, caminhando consequentemente para a perfeição, pois que se esforça por em si realizar esta sentença de Jesus: “*Sede perfeitos como é perfeito vosso pai que está nos céus*”.

N. 202. No v. 39 de Marcos, assim como em todos os outros versículos dos Evangelhos, qual a verdadeira expressão que corresponda à das traduções latinas *virtutem* e à das traduções francesas — *miracies*, tendo-se em vista a definição que ao termo *milagre* dá a Igreja romana e do sentido que lhe atribui, dizendo ser — uma *derrogação* das leis na natureza?

Milagre é a única palavra que, na linguagem humana, se pode empregar para exprimir, *do vosso ponto de vista*, a idéia de um ato que escapa ao âmbito das *conhecidas leis* da natureza.

A vossa linguagem carece de um termo técnico que sirva para revestir esse pensamento.

A Igreja romana devera definir o “milagre” como sendo um ato que se efetuou pela vontade de Deus, segundo leis verdadeiras e imutáveis da natureza, *ainda desconhecidas* dos homens, *mas existentes* desde toda a eternidade, ato esse que ela, e bem assim a ciência humana, será obrigada a reconhecer como realizado sob a ação espírita, por efeito daquela vontade.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III
MATEUS, Cap. XX, vv. 20-28. - MARCOS, Cap. X, vv. 35-45

Filhos de Zebedeu. - A humildade e o devotamento para com todos são a fonte e o meio único de toda elevação. - Nunca alimentar no coração a inveja. - Seguir o exemplo de Jesus e fazer esforços por andar nas suas pegadas

MATEUS : V. 20. Aproximou-se dele então a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e o adorou, dando mostras de querer pedir-lhe alguma coisa. - 21. Jesus lhe perguntou: Que queres? - Manda, disse ela, que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita, outro à tua esquerda, no teu reino. - 22. Retrucou-lhes Jesus: Não sabeis o que pedis. Podeis porventura beber o cálice que eu tenho de beber? Responderam eles: Podemos. - 23. Disse-lhes ele: Na verdade, bebereis o cálice que eu hei de beber; quanto, porém, a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não está nas minhas mãos dar-vo-lo; isso só é dado àqueles para quem meu Pai o preparou. - 24. Ouvindo aquilo, os dez outros apóstolos se encheram de indignação contra os dois irmãos. - 25. Mas, Jesus os chamou e disse: Sabeis que os príncipes das nações dominam os povos; que os grandes exercem seu poder sobre eles. - 26. Assim, porém, não há de ser entre vós outros: aquele que entre vós queira ser o maior seja o que vos sirva; - 27, seja o vosso servo aquele que quiser ser o primeiro entre vós; - 28, a exemplo do filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida pela redenção de muitos.

MARCOS: V. 35. Acercaram-se então dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, e lhe disseram: Mestre, queremos nos façamos tudo o que te pedirmos. - 36. Perguntou-lhes Jesus: Que quereis que eu vos faça? - 37. Concede, disseram eles, que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda. - 38. Jesus lhes observou: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu hei de beber e receber o batismo com que eu serei batizado? - 39. Responderam os dois: Podemos. Replicou Jesus: Na verdade, bebereis o cálice que eu hei de beber e sereis batizados com o batismo com que eu o serei. - 40. Quanto, porém, a vos sentardes à minha direita ou à minha esquerda, não está nas minhas mãos vo-lo conceder; isso será dado àqueles para quem meu Pai o haja preparado. - 41. Ao ouvirem o que pediam Tiago e João, os dez outros apóstolos se tomaram de indignação contra eles. - 42. Jesus, porém, os chamou e lhes disse: Sabei que os que têm autoridade sobre os povos exercem dominação sobre estes; que seus príncipes os tratam com império. - 43. Assim, entretanto, não deve ser entre vós; o que quiser ser o maior tem que se fazer vosso servo; - 44, e o que quiser ser o primeiro tem que ser o servidor de todos. - 45. Porque, o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos.

N. 244. (Mateus, vv. 20-21; Marcos, vv. 35-36-37.) Insignificante é a diferença que se nota entre essas duas versões, que, aliás, se completam.

A mãe de Tiago e João estava com eles, assim como outras muitas mulheres que, acompanhando seus filhos e irmãos, seguiam a Jesus. Ela e eles dirigiam sucessivamente a palavra ao Mestre. A resposta deste, porém, foi dada aos dois discípulos, como era natural. Ainda aqui, como em todos os casos semelhantes, cada uma das narrações evangélicas explica e completa a outra.

Entre os povos da antiguidade, com um alcance ainda maior do que entre vós, a direita era o lugar de honra e a esquerda, conquanto o fosse também, relativamente aos demais convidados, implicava uma certa inferioridade. Ora, Tiago e João, ao formularem o pedido que fizeram, se colocavam, de acordo com as suas idéias mundanas, nos primeiros lugares para as honras celestiais, logo depois de Jesus, que eles consideravam o anfitrião do festim celeste a que todos seriam convidados. Cumpre não tomar as palavras ao pé da letra, mas como figurativas da categoria que os dois desejavam ocupar.

(Mateus, vv. 22-23; Marcos, vv. 38-39-40.) "Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que hei de beber, receber o batismo que hei de receber?"

Por estas palavras aludia Jesus ao sacrifício em que ele seria a vítima e não à água que João Batista lhe derramara sobre a cabeça. Logo que Tiago e João lhe respondem: Podemos, ele acrescenta: "Na verdade bebereis o cálice que hei de beber, receber o batismo que hei de receber?" aludindo, de modo geral, ao martírio que os apóstolos em sua maioria haviam de sofrer, a exemplo do Mestre.

"Quanto, porém, a terdes assento à minha direita ou à minha esquerda, não está nas minhas mãos dar-vos-lo; isso só é dado àqueles para quem meu Pai o preparou."

Por estas palavras Jesus faz ressaltar a supremacia divina com relação a qualquer outro Espírito, por mais elevado que seja. Faz ver que ninguém mais senão Deus sabe quando o Espírito é bastante puro para se sentar "à direita" ou "à esquerda" do Mestre. Faz sentir que só Deus, que é uno, que é onipotente, que é o único cuja soberania é absoluta como rei dos reis, senhor dos senhores, pode admitir qualquer das suas criaturas, ou repeli-la, até que a sua purificação seja completa.

Não sabeis o que "pedis", disse Jesus a Tiago e João. Efetivamente, na condição de encarnados, enquanto desempenhavam suas missões terrenas, eles eram incapazes de compreender o sentido e o alcance do que pediam, assim como, em espírito e em verdade, o sentido e o alcance das respostas que lhes foram dadas, de compreender as regras e as condições, estabelecidas desde toda a eternidade pela vontade imutável de Deus, para o progresso do Espírito, para sua marcha ascensional colimando a perfeição.

(Mateus, vv. 24-28; Marcos, vv. 41-45.) Diante da indignação de que se encheram os outros dez apóstolos contra Tiago e João, Jesus, chamando-os para perto de si, lhes deu o ensinamento simples e conciso, constante desses versículos, ensinamento

que todos deveis compreender, objetivando encaminhar o homem para a humildade, para o desinteresse e a renúncia de si mesmo, para o devotamento a todos.

Essa lição deu frutos entre os discípulos e os primeiros cristãos. Os homens, porém, a perderam de vista, deixaram de a praticar desde o dia em que, passados os tempos apostólicos, fizeram da Igreja do Cristo um reino deste mundo, pactuando com as potências da Terra, ou, por vezes, lutando contra elas, caminho pelo qual foram levados ao orgulho, à ambição, à dominação e à intolerância, aos abusos, às aberrações, aos excessos que aquelas fontes de erros e de paixões fazem jorrar.

Chegaram os tempos em que as palavras do Mestre se têm de cumprir e tornar verdade prática, em que aquele que quiser ser entre vós o maior estará sempre pronto a servir aos seus irmãos, será o servo de todos.

Espíritas, primeiros pioneiros da era de regeneração, dai aos vossos irmãos o exemplo da humildade, do desinteresse, da renúncia e do devotamento. Reuni os materiais esparsos e preparai a reconstrução da Igreja do Cristo, sobre os fundamentos inabaláveis e indestrutíveis da liberdade, da igualdade e da fraternidade, pela prática do amor, da justiça e da caridade recíprocas e solidárias. Esses fundamentos lançou-os o próprio Jesus, proclamando estarem toda a lei e os profetas no duplo mandamento do amor a Deus, vosso Criador, e ao próximo como a vós mesmos. A prática desse duplo mandamento consiste na observância das leis de justiça, de amor e de caridade, implicando a das leis do trabalho e do progresso, pelo aperfeiçoamento próprio e de seus irmãos.

Preparai a reconstrução dessa Igreja do Cristo, que tem por templo o vosso planeta e cujos fiéis serão todos os homens, sem embargo dos diversos cultos exteriores que agora os separam e dividem.

Oh! homens, irmãos nossos bem-amados, tornai-vos todos discípulos de Jesus, esforçando-vos, pela compreensão e pela prática, em espírito e verdade, de seus ensinamentos e exemplos, por andar nas suas pegadas.

Em nome do Mestre nós vos repetimos: aquele que, entre vós, quiser ser o maior seja o servo de todos, a exemplo do filho do homem, que veio para vossa regeneração, mostrando a todos a senda da perfeição moral na humildade, no desinteresse, na renúncia de si mesmo, no devotamento a todos, absoluto, levado até ao sacrifício da vida.

Jesus declarou: "O filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida pela redenção de muitos". Disse "de muitos" e não "de todos" porque, ao tempo da purificação do vosso mundo, Espíritos rebeldes e obstinadamente culpados haverá que serão afastados desse planeta e mandados para outros de categoria inferior, onde terão que expiar e progredir sob as vistas de outro Cristo de Deus. Os degredados serão, nós o esperamos, em número reduzido, porquanto o caminho está aberto a todos. Todos tendes o livre-arbítrio e a lei do amor para vos guiar nesse caminho, de modo a que o percorrais com segurança e sem desvio.

Jesus não estabeleceu duas categorias, uma de "eleitos", outra de "réprobos".

Compreendi toda a grandeza do sentido das palavras do Mestre. Nem todos chegam ao fim debaixo da mesma direção, mas todos hão de chegar.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III
LUCAS, Cap. XIV, vv. 1-6

Cura de um hidrópico, em dia de sábado, na casa de um dos principais fariseus

V. 1. Tendo Jesus entrado em certo sábado na casa de um dos principais fariseus para comer, os que lá estavam se puseram a observá-lo. — 2. De frente dele se achava um homem hidrópico. — 3. E Jesus, dirigindo-se aos doutores da lei e aos fariseus, perguntou: É lícito curar em dia de sábado? — 4. Todos guardaram silêncio. Jesus então, pondo a mão no homem, o curou e mandou embora. — 5. Disse-lhes em seguida: Qual de vós, cujo boi ou jumento caiu num poço, não o tirará logo daí por ser dia de sábado? — 6. A isto nada puderam responder.

N. 252. O hidrópico, como diz o evangelista, estava defronte de Jesus. Os doutores da lei, os, fariseus e quantos o rodeavam observavam o Mestre. Aquele doente eles o trouxeram para ali com o fim de tentarem a Jesus e de o apanharem em falta. Se, obedecendo aos generosos impulsos do seu coração, curasse o hidrópico, acusa-lo-iam de violar o sábado. Se, por escrupulosa observância do sábado, não o fizesse, acusa-lo-iam de negligente em praticar uma boa ação.

Já vos explicamos tudo com relação ao sábado. Também já recebestes as explicações necessárias para poderdes compreender a cura do hidrópico. Operou-a o poder magnético de que Jesus dispunha, como sabeis.

Os homens se obstinam em não pesquisar as causas para comprovar e compreender os efeitos. Qual a causa originária da hidropsia? Um empobrecimento do sangue, cujo quilo diminui, sendo substituído pelas partes aquosas que ele contém. E esse empobrecimento resulta de uma alteração dos princípios vitais, por efeito de privações ou de excessos.

Bem dirigida, a ação magnética humana pode deter os progressos dessa decomposição do sangue e mesmo fazê-la cessar, mas só com tempo e perseverança, porquanto os instrumentos ainda não são bastante puros para não alterarem ou apoucarem, pelo seu contacto, os fluidos de que dispõem.

Jesus, magnetizador perfeito, empregava os princípios curativos em toda a sua pureza e, conseqüentemente, no seu máximo grau de eficácia. Não se vos disse que a tumefação produzida pela enfermidade cessou inopinadamente. Disse-se apenas que a enfermidade foi curada. O mal fora destruído; o equilíbrio se restabeleceu como conseqüência da ação magnética exercida, da ação dos fluidos de que Jesus impregnara o organismo do doente.

Operada a cura, mandou ele embora o homem. O mal chegara a uma de suas últimas fases e a fraqueza obstava a que o hidrópico fizesse qualquer esforço. Dissemos acima que ele fora levado para ali propositadamente. Jesus, entretanto, o mandou embora. É que lhe dera forças para se retirar e esse era o prelúdio da cura visível: a desinchação.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III
LUCAS, Cap. XIV, vv. 7-11

Ocupar o último lugar. — Humildade

V. 7. Notando, em seguida, que os sacerdotes escolhiam os primeiros lugares à mesa, propôs-lhes esta parábola: — 8. Quando fores convidado para alguma boda, não tomes o primeiro lugar, para não suceder que, havendo entre os convidados pessoa de mais consideração do que tu, — 9, aquele que te convidou a ti e a essa pessoa venha dizer-te: Dá a este esse lugar; e te vejas constrangido a ir, envergonhado, ocupar o último lugar. — 10. Ao contrário, quando fores convidado, vai e toma o último lugar, a fim de que aquele que te convidou, quando chegar, te diga: Amigo, senta-te mais para cima; o que será para ti uma glória diante de todos os que contigo estiveram à mesa. — 11. Porquanto, todo aquele que se exalta será humilhado e todo aquele que se humilha será exaltado.

N. 253. “Humildade”.

Jesus repete amiúde, sob diversas formas, em ocasiões e lugares diferentes, a lição da humildade, pois que a humildade é a fonte de todas as virtudes, de todo o progresso e de toda a elevação moral e intelectual, sendo o orgulho, ao contrário, o vício mais difícil de desarraigar do coração do homem e a causa principal dos vícios que degradam o Espírito, assim como das suas quedas e das perdas que sofre.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPÍTULO VII BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Mistérios ocultos aos doutos e aos prudentes

7. Disse, então, Jesus estas palavras: “Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da Terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos.” (S. MATEUS, cap. XI, v. 25.)

8. Pode parecer singular que Jesus renda graças a Deus, por haver revelado estas coisas *aos simples e aos pequenos*, que são os pobres de espírito, e por as ter ocultado *aos doutos e aos prudentes*, mais aptos, na aparência, a compreendê-las. E que cumpre se entenda que os primeiros são *os humildes*, são os que se humilham diante de Deus e não se consideram superiores a toda a gente. Os segundos são os *orgulhosos*, envaidecidos do seu saber mundano, os quais se julgam prudentes porque negam e tratam a Deus de igual para igual, quando não se recusam a admiti-lo, porquanto, na antigüidade, *douto* era sinônimo de *sábio*. Por isso é que Deus lhes deixa a pesquisa dos segredos da Terra e revela os do céu aos simples e aos humildes que diante dEle se prostram.

9. O mesmo se dá hoje com as grandes verdades que o Espiritismo revelou. Alguns incrédulos se admiram de que os Espíritos tão poucos esforços façam para os convencer. A razão está em que estes últimos cuidam preferentemente dos que procuram, de boa fé e com humildade, a luz, do que daqueles que se supõem na posse de toda a luz e imaginam, talvez, que Deus deveria dar-se por muito feliz em atraí-los a si, provando-lhes a sua existência.

O poder de Deus se manifesta nas mais pequeninas coisas, como nas maiores. Ele não põe a luz debaixo do alqueire, por isso que a derrama em ondas por toda a parte, de tal sorte que só cegos não a vêem. *A esses não quer Deus abrir à força os olhos, dado que lhes apraz tê-los fechados.* A vez deles chegará, mas é preciso que, antes, sintam as angústias das trevas e *reconheçam que é a Divindade e não o acaso quem lhes fere o orgulho.* Para vencer a incredulidade, Deus emprega os meios mais convenientes, conforme os indivíduos. Não é à incredulidade que compete prescrever-lhe o que deva fazer, nem lhe cabe dizer: “Se me queres convencer, tens de proceder dessa ou daquela maneira, em tal ocasião e não em tal outra, porque essa ocasião é a que mais me convém.”

Não se espantem, pois, os incrédulos de que nem Deus, nem os Espíritos, que são os executores da sua vontade, se lhes submetam às exigências. Inquiram de si mesmos o que diriam, se o último de seus servidores se lembrasse de lhes prescrever fosse o que fosse. Deus impõe condições e não aceita as que lhe queiram impor. Escuta, bondoso, os que a Ele se dirigem humildemente e não os que se julgam mais do que Ele.

10. Perguntar-se-á: não poderia Deus tocá-los pessoalmente, por meio de manifestações retumbantes, diante das quais se inclinassem os mais obstinados incrédulos?

los? E fora de toda dúvida que o poderia; mas, então, que mérito teriam eles e, ao demais, de que serviria? Não se vêem todos os dias criaturas que não cedem nem à evidência, chegando até a dizer: “Ainda que eu visse, não acreditaria, porque *sei* que é impossível?” Esses, se se negam assim a reconhecer a verdade, é que ainda não trazem maduro o espírito para compreendê-la, nem o coração para senti-la. *O orgulho é a catarata que lhes tolda a visão.* De que vale apresentar a luz a um cego? Necessário é que, antes, se lhe destrua a causa do mal. Daí vem que, médico hábil, Deus primeiramente corrige o orgulho. Ele não deixa ao abandono aqueles de seus filhos que se acham perdidos, porquanto sabe que cedo ou tarde os olhos se lhes abrirão. Quer, porém, que isso se dê de moto-próprio, quando, vencidos pelos tormentos da incredulidade, eles venham de si mesmos lançar-se-lhe nos braços e pedir-lhe perdão, quais filhos pródigos.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

O orgulho e a humildade

11. Que a paz do Senhor seja convosco, meus queridos amigos! Aqui venho para encorajar-vos a seguir o bom caminho.

Aos pobres Espíritos que habitaram outrora a Terra, conferiu Deus a missão de vos esclarecer. Bendito seja Ele, pela graça que nos concede: a de podermos auxiliar o vosso aperfeiçoamento. Que o Espírito Santo me ilumine e ajude a tomar compreensível a minha palavra, outorgando-me o favor de pô-la ao alcance de todos! Oh! vós, encarnados, que vos achais em prova e buscais a luz, que a vontade de Deus venha em meu auxílio para fazê-la brilhar aos vossos olhos!

A humildade é virtude muito esquecida entre vós. Bem pouco seguidos são os exemplos que dela se vos têm dado. Entretanto, sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo? Oh! não, pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuíis, como se trouxésseis um vestuário para ocultar as deformidades do vosso corpo. Lembrai-vos dAquele que nos salvou; lembrai-vos da sua humildade, que tão grande o fez, colocando-o acima de todos os profetas.

O orgulho é o terrível adversário da humildade. Se o Cristo prometia o reino dos céus aos mais pobres, é porque os grandes da Terra imaginam que os títulos e as riquezas são recompensas deferidas aos seus méritos e se consideram de essência mais pura do que a do pobre. Julgam que os títulos e as riquezas lhes são deferidas; pelo que, quando Deus lhes retira, o acusam de injustiça. Oh! irrisão e cegueira! Pois, então, Deus vos distingue pelos corpos? O envoltório do pobre não é o mesmo que o do rico? Terá o Criador feito duas espécies de homens? Tudo o que Deus faz é grande e sábio; não lhe atribuais nunca as idéias que os vossos cérebros orgulhosos engendram.

Ó rico! Enquanto dormes sob dourados tetos, ao abrigo do frio, ignoras que

jazem sobre a palha milhares de irmãos teus, que valem tanto quanto tu? Não é teu igual o infeliz que passa fome? Ao ouvires isso, bem o sei, revolta-se o teu orgulho. Concorde em dar-lhe uma esmola, mas em lhe apertar fraternalmente a mão, nunca. “Pois quê! dirás, eu, de sangue nobre, grande da Terra, igual a este miserável coberto de andrajos! Vã utopia de pseudofilósofos! Se fôssemos iguais, por que o teria Deus colocado tão baixo e a mim tão alto?” E exato que as vossas vestes não se assemelham; mas, despi-vos ambos: que diferença haverá entre vós? A nobreza do sangue, dirás; a química, porém, ainda nenhuma diferença descobriu entre o sangue de um grão-senhor e o de um plebeu; entre o do senhor e o do escravo. Quem te garante que também tu já não tenhas sido miserável e desgraçado como ele? Que também não hajas pedido esmola? Que não a pedirás um dia a esse mesmo a quem hoje desprezas? São eternas as riquezas? Não desaparecem quando se extingue o corpo, envoltório perecível do teu Espírito? Ah! lança sobre ti um pouco de humildade! Põe os olhos, afinal, na realidade das coisas deste mundo, sobre o que dá lugar ao engrandecimento e ao rebaixamento no outro; lembra-te de que a morte não te poupará, como a nenhum homem; que os teus títulos não te preservarão do seu golpe; que ela te poderá ferir amanhã, hoje, a qualquer hora. Se te enterras no teu orgulho, oh! quanto então te lamento, pois bem digno de compaixão serás.

Orgulhosos! Que éreis antes de serdes nobres e poderosos? Talvez estivésseis abaixo do último dos vossos criados. Curvai, portanto, as vossas frentes altaneiras, que Deus pode fazer se abaixem, justo no momento em que mais as elevardes. Na balança divina, são iguais todos os homens; só as virtudes os distinguem aos olhos de Deus. São da mesma essência todos os Espíritos e formados de igual massa todos os corpos. Em nada os modificam os vossos títulos e os vossos nomes. Eles permanecerão no túmulo e de modo nenhum contribuirão para que gozeis da ventura dos eleitos. Estes, na caridade e na humildade é que tem seus títulos de nobreza.

Pobre criatura! és mãe, teus filhos sofrem; sentem frio; tem fome, e tu vais, curvada ao peso da tua cruz, humilhar-te, para lhes conseguires um pedaço de pão! Oh! inclino-me diante de ti. Quão nobremente santa és e quão grande aos meus olhos! Espera e ora; a felicidade ainda não é deste mundo. Aos pobres oprimidos que nele confiam, concede Deus o reino dos céus.

E tu, donzela, pobre criança lançada ao trabalho, às privações, por que esses tristes pensamentos? Por que choras? Dirige a Deus, piedoso e sereno, o teu olhar: ele dá alimento aos passarinhos; tem-lhe confiança: ele não te abandonará. O ruído das festas, dos prazeres do mundo, faz bater-te o coração; também desejaras adornar de flores os teus cabelos e misturarte com os venturosos da Terra. Dizes de ti para contigo que, como essas mulheres que vês passar, despreocupadas e risonhas, também poderias ser rica. Oh! caia-te, criança! Se soubesses quantas lágrimas e dores inomináveis se ocultam sob esses vestidos recamados, quantos soluços são abafados pelos sons dessa orquestra rumorosa, preferirias o teu humilde retiro e a tua pobreza. Conserva-te pura aos olhos de Deus, se não queres que o teu anjo guardião para o seu seio volte,

cobrindo o semblante com as suas brancas asas e deixando-te com os teus remorsos, sem guia, sem amparo, neste mundo, onde ficarias perdida, a aguardar a punição no outro.

Todos vós que dos homens sofreis injustiças, sede indulgentes para as faltas dos vossos irmãos, ponderando que também vós não vos achais isentos de culpas; é isso caridade, mas é igualmente humildade. Se sofreis pelas calúnias, abaixai a cabeça sob essa prova. Que vos importam as calúnias do mundo? Se é puro o vosso proceder, não pode Deus vo-las compensar? Suportar com coragem as humilhações dos homens é ser humilde e reconhecer que somente Deus é grande e poderoso.

Oh! meu Deus, será preciso que o Cristo volte segunda vez à Terra para ensinar aos homens as tuas leis, que eles olvidam? Terá que de novo expulsar do templo os vendedores que conspurcam a tua casa, casa que é unicamente de oração? E, quem sabe? ó homens! se o não renegaríeis como outrora, caso Deus vos concedesse essa graça! Chamar-lhe-íeis blasfemador, porque abateria o orgulho dos modernos fariseus. E bem possível que o fizésseis perlustrar novamente o caminho do Gólgota.

Quando Moisés subiu ao monte Sinai para receber os mandamentos de Deus, o povo de Israel, entregue a si mesmo, abandonou o Deus verdadeiro. Homens e mulheres deram o ouro e as jóias que possuíam, para que se construísse um ídolo que entraram a adorar. Vós outros, homens civilizados, os imitais. O Cristo vos legou a sua doutrina; deu-vos o exemplo de todas as virtudes e tudo abandonastes, exemplos e preceitos. Concorrendo para isso com as vossas paixões, fizestes um Deus a vosso jeito: segundo uns, terrível e sanguinário; segundo outros, alheado dos interesses do mundo. O Deus que fabricastes é ainda o bezerro de ouro que cada um adapta aos seus gostos e às suas idéias.

Desperta, meus irmãos, meus amigos. Que a voz dos Espíritos ecoe nos vossos corações. Sede generosos e caridosos, sem ostentação, isto é, fazei o bem com humildade. Que cada um proceda pouco a pouco à demolição dos altares que todos ergueram ao orgulho. Numa palavra: sede verdadeiros cristãos e tereis o reino da verdade. Não continueis a duvidar da bondade de Deus, quando dela vos dá ele tantas provas. Vimos preparar os caminhos para que as profecias se cumpram. Quando o Senhor vos der uma manifestação mais retumbante da sua clemência, que o enviado celeste já vos encontre formando uma grande família; que os vossos corações, mansos e humildes, sejam dignos de ouvir a palavra divina que ele vos vem trazer; que ao eleito somente se deparem em seu caminho as palmas que aí tendes deposto, volvendo ao bem, à caridade, à fraternidade. Então, o vosso mundo se tornará o paraíso terrestre. Mas, se permanecerdes insensíveis à voz dos Espíritos enviados para depurar e renovar a vossa sociedade civilizada, rica de ciências, mas, no entanto, tão pobre de bons sentimentos, ah! então não nos restará senão chorar e gemer pela vossa sorte. Mas, não, assim não será. Voltai para Deus, vosso pai, e todos nós que houvermos contribuído para o cumprimento da sua vontade entoaremos o cântico de ação de graças, agradecendo-lhe a inesgotável bondade e glorificando-o por todos os séculos

dos séculos. Assim seja. *Lacordaire*. (Constantina, 1863.)

12. Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sobre as vossas cabeças? Desprezastes a santa e divina moral do Cristo; não vos espanteis, pois, de que a taça da iniquidade haja transbordado de todos os lados.

Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males. Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar as funestas conseqüências. Um único meio se vos oferece para isso, mas infalível: tomardes para regra invariável do vosso proceder a lei do Cristo, lei que tendes repellido ou falseado em sua interpretação.

Por que haveis de ter em maior estima o que brilha e encanta os olhos, do que o que toca o coração? Por que fazeis do vício na opulência objeto das vossas adulações, ao passo que desdenhais do verdadeiro mérito na obscuridade? Apresente-se em qualquer parte um rico debochado, perdido de corpo e alma, e todas as portas se lhe abrem, todas as atenções são para ele, enquanto ao homem de bem, que vive do seu trabalho, mal se dignam todos de saudá-lo com ar de proteção. Quando a consideração dispensada aos outros se mede pelo ouro que possuem ou pelo nome de que usam, que interesse podem eles ter em se corrigirem de seus defeitos?

Dar-se-ia o inverso, se a opinião geral fustigasse o vicio dourado, tanto quanto o vicio em andrajos; mas, o orgulho se mostra indulgente para com tudo o que o lisonjeia. Século de cupidez e de dinheiro, dizeis. Sem dúvida; mas por que deixastes que as necessidades materiais sobrepujassem o bom senso e a razão? Por que há de cada um querer elevar-se acima de seu irmão? Desse fato sofre hoje a sociedade as conseqüências. Não esqueçais que tal estado de coisas é sempre sinal certo de decadência moral. Quando o orgulho chega ao extremo, tem-se um indicio de queda próxima, porquanto Deus nunca deixa de castigar os soberbos. Se por vezes consente que eles subam, é para lhes dar tempo a reflexão e a que se emendem, sob os golpes que de quando em quando lhes desfere no orgulho para os advertir. Mas, em lugar de se humilharem, eles se revoltam. Então, cheia a medida, Deus os abate completamente e tanto mais horrível lhes é a queda, quanto mais alto hajam subido.

Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as sendas, toma novamente coragem, apesar de tudo. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro à tua miséria. Abre os olhos à luz: aqui estão as almas dos que já não vivem na Terra e que te vêm chamar ao cumprimento dos deveres reais. Eles te dirão, com a autoridade da experiência, quanto as vaidades e as grandezas da vossa passageira existência são mesquinhas a par da eternidade. Dir-te-ão que, lá, o maior é aquele que haja sido o mais humilde entre os pequenos deste mundo; que aquele que mais amou os seus irmãos será também o mais amado no céu; que os poderosos da Terra, se abusaram da sua autoridade, ver-se-ão reduzidos a obedecer aos seus servos; que, finalmente, a humildade e a carida-

de, irmãs que andam sempre de mãos dadas, são os meios mais eficazes de se obter graça diante do Eterno. - *Adolfo*, bispo de Argel. (Marmande, 1862.)

Missão do homem inteligente na Terra

13. Não vos ensoberbais do que sabeis, porquanto esse saber tem limites muito estreitos no mundo em que habitais. Suponhamos sejais sumidades em inteligência neste planeta: nenhum direito tendes de envaidecer-vos. Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, é que quer a utilizeis para o bem de todos; é uma missão que vos dá, pondo-vos nas mãos o instrumento com que podeis desenvolver, por vossa vez, as inteligências retardatárias e conduzi-las a ele. A natureza do instrumento não está a indicar a que utilização deve prestar-se? A enxada que o jardineiro entrega a seu ajudante não mostra a este último que lhe cumpre cavar a terra? Que diríeis, se esse ajudante, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu patrão? Diríeis que é horrível e que ele merece expulso. Pois bem: não se dá o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir a idéia de Deus e da Providência entre seus irmãos? Não levanta ele contra o seu senhor a enxada que lhe foi confiada para arrotear o terreno? Tem ele direito ao salário prometido? Não merece, ao contrário, ser expulso do jardim? Sê-lo-á, não duvideis, e atravessará existências miseráveis e cheias de humilhações, até que se curve diante d'Aquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas, sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tomam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as suas outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu. - *Ferdinando*, Espírito protetor. (Bordéus, 1862.)

OS QUATRO EVANGELHOS
MATEUS, Cap. XI, v. 25-27. -LUCAS, Cap. X, v. 21-22

Cegos, tidos entre os homens por sábios e prudentes. Esclarecidos, que os homens consideram como obscuros

MATEUS: V. 25. Proferiu então Jesus estas palavras: Graças te dou, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por haveres ocultado estas coisas aos sábios e aos prudentes e por as teres revelado aos pequeninos. - 26. Assim é, meu Pai, porque te aprouve que fosse assim. - 27. Todas as coisas me são dadas por meu Pai e ninguém, senão o Pai, conhece o filho; e ninguém conhece o Pai senão o filho e aquele a quem o filho o queira revelar.

LUCAS: V. 21. Nessa mesma hora, Jesus exultou pelo Espírito e disse: Graças te dou, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por haveres ocultado estas coisas aos sábios e aos prudentes e por as teres revelado aos pequeninos. Graças, Pai, porque assim te aprouve. - 22. Todas as coisas me são dadas por meu Pai e ninguém sabe quem é o filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o filho e aquele a quem o filho o queira revelar.

N. 153. (V. 25 e 26 de Mateus e v. 21 de Lucas). Pelas palavras desses versículos, Jesus felicitava e animava seus discípulos a fim de que se não amedrontassem com a tarefa que lhes era deferida. A obra do Senhor é confiada aos simples e aos inocentes, aos fracos e aos obscuros, não como o entendeis, mas como deveríeis compreender. Ela é confiada aos que se entregam ao Senhor, aos que têm confiança e fé e não aos que, entre os homens, passam por ser os grandes e os poderosos do espírito humano, os quais não admitem senão aquilo que julgam ter descoberto, matematizado, ensinado, e negam, de dentro do seu orgulho, a influência e os socorros espíritos, tudo atribuindo unicamente à força de suas inteligências e de suas vontades.

A esses as verdades permanecerão ocultas ainda por muito tempo. São terras muito gordas, onde nascem abundantemente ervas imprestáveis, que estiolam a boa semente espalhada nelas pelo vento. Preciso é que suas forças se esgotem em tentativas inúteis, em inúteis esforços para produzirem. Preciso é que a superabundância da seiva se consuma bastante para que a boa semente encontre o necessário e não seja estiolada pelo excesso dessa mesma seiva.

Jesus mostrava que o Senhor não escolhe os que gozam das faculdades que os homens admiram e sim os de coração simples e de espírito humilde, os que confiam e amam.

Os sábios, os prudentes e os pequeninos de quem falava Jesus são os que como tais os homens consideram. O juízo de Deus, porém, não é idêntico ao do homem.

(V. 27 de Mateus e v. 22 de Lucas). Pelas palavras destes versículos, Jesus

aludia à sua elevação e à sua missão como Espírito protetor e governador do vosso planeta.

Entre os homens a quem falava, só ele estava apto a compreender a grandeza infinita do Senhor. Fora a vontade de Deus que Lhe dera a lembrança da sua origem, lembrança que a matéria apaga. Fora a vontade de Deus que Lhe dera a visão do futuro, de que os olhos humanos não são capazes.

Ele era, entre os homens, o único que, revestido de um perispírito tangível, isento da encarnação humana tal como a sofreis, conservando sempre a sua qualidade de Espírito, de Espírito puro sob a aparência corporal de um homem, podia compreender o seu Deus e compreender-se a si mesmo.

As palavras - todas as coisas me são dadas por meu pai - se referem às relações diretas que havia entre o Senhor e seu enviado. Graças a essas relações, todas as coisas Lhe eram constantemente postas nas mãos pelo pai.

As palavras - ninguém sabe quem é o filho senão o pai e ninguém sabe quem é o pai senão o filho e aquele a quem o filho queira revelá-lo - têm por fim fazer sentir aos homens que eles nada podem saber das coisas celestes, extra-humanas e de além-túmulo, senão por meio da revelação.

Aludem à que os Espíritos do Senhor, por sua ordem, vos trazem, no momento que ele determinou para início da era em que entráis, revelação que vos vem dar a conhecer quem é o filho, isto é: a origem e a situação do filho, de Jesus, e da doutrina que ele personifica, explicando e desenvolvendo, em espírito e em verdade, suas palavras, suas lições, sua doutrina moral, as revelações por ele feitas e as profecias que enunciou durante a sua missão terrena.

Aludem à futura revelação que o filho - o Cristo -vos trará, na época por ele predita, e que, mostrando-vos a verdade sem véu, vos fará saber quem é o pai.

Os Espíritos do Senhor vos dão a conhecer quem é o filho; esforçai-vos por Lhe seguir os passos.

Preparai-vos para receber o Mestre que vos virá mostrar quem é o pai; tornai-vos capazes e dignos de recebê-lo, caminhando ativamente e sem descanso pela via do progresso moral e intelectual.

Aquele, que não compreende nem a grandeza nem a justiça de Deus, não o conhece. Aquele, que Lhe traça limites ao poder e o confina no âmbito da inteligência humana, também não o conhece. Só aquele que recebe e aceita a revelação pode, quando esta Lhe é feita, dizer que conhece o seu Deus, na medida do que, a esse respeito, Lhe vai sendo progressivamente revelado.

Fazendo-vos conhecer quem é o filho, a nova revelação vos prepara para serdes capazes e dignos de conhecer quem é o pai, porquanto vos põe na situação de compreenderdes o vosso passado e de conhecerdes o vosso futuro. Não percebeis, vós outros espíritas, que, saídos das mãos do Senhor, fostes incumbidos do desempenho de uma tarefa, que vossas faltas tornaram pesada, mas que, trabalhadores infatigáveis, chegareis a desempenhá-la e obtereis o salário, voltando para aquele donde

proviestes?

Não vos levantamos, quando necessário, o véu do passado? As particularidades das vossas existências anteriores não têm despertado entre vós a lembrança da vossa origem, lembrança que a matéria abafa?

De contínuo incentivando em vós, igualmente, as aspirações pela perfeição, não levantamos também uma ponta do véu que ocultava o futuro, para vos mostrarmos o vosso Deus no seu trono imutável, esperando que, arrependidos, seus filhos venham acabar junto desse trono a obra que lhes ele confiou?

Aquele que queira compreender, se entrou sinceramente, com fé e amor, na via espírita, não precisa de explicações.

Quem recebe e aceita a nova revelação pode compreender o seu passado e conhecer o seu futuro, pois que sabe donde vem e para onde vai, sob que condições se acha na Terra, o que deve ai fazer e não fazer, o que o espera e lhe acontecerá depois da morte, conforme fizer ou não fizer o que lhe é, de um lado, prescrito e, de outro, defeso.

"Pode compreender o seu passado". Efetivamente, não sabe ele que faliu? não sabe que, por haver falido, foi humanizado e mandado para mundos inferiores de provações e expiação? não sabe que começou nesses mundos a obra da sua reabilitação e que a tem de continuar na terra pelo trabalho, pela humildade, pelo desinteresse, pela caridade e pelo amor, praticados tanto na ordem material, como na ordem moral e na intelectual?

Não sabe que, conquanto a matéria lhe anuvie a lembrança de suas existências anteriores, possível lhe é achar os traços dessas existências e saber o que tem de reparar e de expiar, de evitar e de adquirir na existência atual, desde que proceda, no foro da sua consciência, a um exame preciso e completo de seus pensamentos, palavras e atos, desde que estude seus maus pendores e tendências, seus instintos maus?

"Pode conhecer o seu futuro". Não sabe ele, com efeito, que, cumpridas, terminadas, segundo a vontade de Deus, suas provas, sua tarefa, ingressará na categoria dos bons Espíritos? não sabe ainda que terá, em seguida, de progredir, simples e gradualmente, na erraticidade e também por meio de sucessivas reencarnações, seja em missão nos mundos inferiores, seja nos mundos superiores, até atingir a perfeição que, só ela, pode e há de conduzi-lo a Deus?